

Amnésia

J. Roberto Whitaker Penteadado

Na semana passada, compareci ao coquetel de lançamento do livro da ABAP - História da Propaganda Brasileira -, disposto a prestigiar uma iniciativa importante de um setor profissional que não se destaca pelo culto à tradição, num país que é - como todos sabemos - cronicamente desmemoriado.

Saí com o meu exemplar de um belo livro de capa dura, prateado, com 220 páginas, muito bem diagramado e impresso. Na mesma noite folheei-o página por página. Quando fechava o livro, tive a sensação de que faltava alguma coisa. O que seria? Logo descobri: o livro não falava da Escola Superior de Propaganda e Marketing, a ESPM.

Distração minha, pensei. Não é possível que uma história da propaganda brasileira, patrocinada pela ABAP - entidade que congrega as agências de propaganda do Brasil, com sede em São Paulo -, escrita e coordenada por profissionais importantes, possa esquecer de mencionar uma das maiores realizações do setor - se não a maior de todas.

Mandeí o livro para o pessoal da pesquisa bibliográfica da Escola, com a recomendação: favor varrer o texto de cabo a rabo buscando uma ou mais aparições da ESPM.

Nada. Nem uma única menção.

A ESPM foi fundada em 1951, por Rodolfo Lima Martensen (cujo 90º aniversário está-se festejando, na Escola, na próxima semana) e Pietro Bardí, diretor do MASP, com a ajuda material de Assis Chateaubriand. Acompanhava-o, nesse pioneirismo, um grupo de profissionais que incluía Renato Castelo Branco, Geraldo Santos, Gerhard Wilda, Fritz Lessin, Antonio Nogueira, João Carillo - e que foram os primeiros professores; a eles se juntaram Antonio Sodré, Caio Domingues, Edmur Cotti, Italo Eboli, José Kfuri, José Scatena, Linneu Schützer, Salvador Cosi, Saulo Guimarães - nomes que eu recomendaria ao pessoal da ABAP que procurasse saber quem foram e o que representaram. Ao longo dos anos, foram muitas centenas, quase todos os mais competentes profissionais do mercado que deram aulas na ESPM - muitas vezes nada recebendo ou muito pouco.

Quando se organizou, a ESPM assumiu a figura jurídica de associação civil sem fins lucrativos, que nunca mais foi alterada. De duas salinhas no prédio dos Diários Associados, na rua 7 de abril, ela evoluiu para quatro campi - 2 em SP, no Rio e em Porto Alegre - onde mais de 600 professores dão aulas de propaganda, comunicação, marketing e administração a cerca de 10 mil alunos. Estrito senso, trata-se da maior e mais importante escola de propaganda do mundo. Sua receita no ano de 2004 foi comparável à das maiores agência do país. Só que ela não distribui lucros ou dividendos; o que sobra é reinvestido num patrimônio hoje superior a 100 milhões de reais.

Depois de Martensen, só publicitários ocuparam a presidência da Escola: Ivan Pinto, Otto Scherb e Francisco Gracioso. A assembléia de conselheiros associados que decide literalmente tudo que diz respeito à Escola é formada por 31 profissionais de veículos, agências e anunciantes. São ou foram de agências: Alex Periscinoto, Altino de Barros, Alvaro Novaes, Emmanuel Publio, Francisco Mesquita Neto, Geraldo Alonso Fº, Hiran Castelo Branco, Ivan Pinto, João de Simoni, J. Eduardo Bicudo, José Francisco Queiroz, Luiz C. Piratininga, Luiz F. Furquim, Luiz Sales, Christina Carvalho Pinto, Octávio Florisbal, Petrônio Correa, Roberto Duailibi, Sérgio Reis, Waltely Longo e o autor deste texto.

Portanto, é quase impossível explicar a omissão da ESPM numa história da propaganda brasileira. Só pode ter acontecido por puro esquecimento.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Amnésia. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, maio 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=255&ID=267>>. Acesso em: 4 set. 2009.